

A ESCOLA, UM ESPAÇO DE VIVÊNCIA INTERCULTURAL¹

Elissônia Maria Ferreira²

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci³

RESUMO

Na Escola Estadual José Ângelo dos Santos, havia uma situação de isolamento dos alunos indígenas em relação aos não indígenas, que acreditamos ser em função do desconhecimento da língua portuguesa. Os estudantes Xavante ficavam quietos quase não participavam das discussões em sala, limitavam mais a ouvir. Diante disso, com a intenção de envolvê-los no coletivo da sala de aula e de avançar no aprendizado da língua portuguesa e também de possibilitar que os outros estudantes pudessem conhecer a língua Xavante foi pensado um trabalho que valorizasse a língua e cultura Xavante. Assim, nos reunimos com os estudantes xavante no período vespertino, estabelecemos diálogos direcionados e focando nas expressões da língua portuguesa e xavante que mais utilizávamos no ambiente escolar. Começamos a escrita na língua Xavante, e como tive muita dificuldade em escrever corretamente, os alunos: Cleydson digitava, Tayná, Ítalo e Carlos faziam a relação das palavras e escreviam na língua xavante e a partir da pronúncia fizemos transcrição da fala. Também contamos com o assessoramento dos professores formadores do CEFAPRO Luciana Deluci e Oscar Urebete. Como desdobramento dessa conversação, confeccionamos um banner com as expressões mais usadas, que foi fixado no pátio da escola, sendo possível estabelecer a partir daí uma troca de saberes no espaço escolar. E como resultado houve um grande interesse por parte dos estudantes xavante e minha também e isso nos motivou a perceber a importância da língua e cultura Xavante dentro do espaço escolar, pois está articulada com o reconhecimento dessa diversidade linguística e cultural e com a autoestima do sujeito que se percebe no lugar. Ainda, contamos com a professora historiadora Jania, que se encarregou de elaborar juntamente com os alunos não indígenas, a entrevista com alunos indígenas sobre a sua realidade fora da aldeia. Pesquisaram também sobre os povos indígenas no Estado de Mato Grosso, confeccionaram maquetes, reuniram acervos de materiais e objetos da cultura indígena de vários povos, apresentaram danças típicas. Com o desenvolvimento do trabalho foi possível avanço na integração entre os colegas, em sala e nas redes sociais.

Palavras-chave: Diversidade. Inclusão. Interculturalidade.

¹ Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Inclusão Escolar, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

²Especialista em Metodologia do ensino de Matemática e Física, EE José Ângelo dos Santos. E-mail: elissoniamf@hotmail.com

³Mestre em Desenvolvimento Sustentável. Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), pólo Barra do Garças. E-mail: lucianadeluci@gmail.com